

Saúde da Mulher

Epidemiologia, Intervenções, Casos Clínicos e Políticas de Saúde

EDIÇÃO XX

Capítulo 6

IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE VIOLÊNCIA SEXUAL : O PAPEL DO DENTISTA NA DETECÇÃO PRECOCE

KETHYLIN NAYARI MACEDO PINTO DO NASCIMENTO¹

VITÓRIA MACHADO²

PEDRO HENRIQUE PEREIRA ARAÚJO³

SAMUEL OLIVEIRA MATOS⁴

RODRIGO CRISPIM LONDRES⁵

CAMILA BÁRBARA BATISTA DO NASCIMENTO SANTOS⁵

CAMILA ALBUQUERQUE CARDOSO⁴

PATRICIA DIAS DE ALMEIDA⁴

IRIS NOGUEIRA VENTURA⁶

JULIA BITARÃES DE OLIVIERA³

BRENO ALVES PAIVA⁷

LEANDRO CAMPOS SILVA⁸

LOREN CRISTINNY SOUZA CASTRO⁹

JAISE DA SILVA ARAUJO¹⁰

MARIA REGINA BARROS DE FARIAS MESQUITA¹⁰

¹Discente – Cirurgiã-Dentista do Centro Universitário de João Pessoa.

²Discente – Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³Discente – Cirurgião-Dentista do Centro Universitário UDF.

⁴Discente – Cirurgião-Dentista da Faculdade Paulo Picanço.

⁵Discente – Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa.

⁶Discente – Cirurgiã-Dentista da Universidade Estácio de Sá.

⁷Discente – Odontologia da Faculdade Inapós.

⁸Discente – Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

⁹Discente – Cirurgiã-Dentista da Universidade Federal do Amazonas.

¹⁰Discente – Odontologia do Centro Universitário Uniesp.

Palavras-Chave: Ambiente Acolhedor; Dentista; Violência.

INTRODUÇÃO

A violência sexual é um problema social significativo que afeta milhões de pessoas, gerando consequências físicas e emocionais duradouras. Uma questão muitas vezes negligenciada é o papel que os dentistas podem desempenhar na detecção precoce desses casos. Ao abordar essa temática, podemos entender melhor como os profissionais da odontologia podem se tornar aliados na proteção e promoção da saúde dos seus pacientes, especialmente em contextos em que a violência pode ser evidenciada por sinais físicos e orais.

Além disso, os dentistas têm a oportunidade de criar um ambiente seguro para que os pacientes se sintam à vontade para discutir questões sensíveis. A detecção de sinais de abuso, como lesões inexplicáveis na boca ou em áreas adjacentes, pode ser um ponto chave nas consultas. Programas de capacitação para profissionais da odontologia podem incluir tópicos sobre como fazer perguntas de forma sensível e respeitosa, além de como encaminhar os pacientes para os serviços adequados de apoio e assistência.

Outro aspecto importante é a necessidade de sensibilização da própria população sobre o papel dos dentistas na identificação e relato de casos de violência sexual. Campanhas educativas podem ajudar a informar a comunidade de que os consultórios odontológicos não são apenas locais para tratamento dental, mas também podem ser pontos de apoio e escuta. Essas iniciativas podem incentivar as vítimas a buscarem ajuda, sabendo que ali poderão encontrar profissionais capacitados para lidar com suas queixas e preocupações.

Ademais, o papel do dentista se estende à saúde pública, onde o combate à violência sexual deve ser uma prioridade. Trabalhando em conjunto com outras áreas da saúde, como psicologia e assistências sociais, os dentistas po-

dem participar de protocolos interdisciplinares que visem a prevenção e o tratamento de casos de violência. A troca de informações e a formação de redes de apoio são fundamentais para criar um sistema eficaz que possa abordar a violência sexual não apenas de forma reativa, mas também preventiva.

O objetivo desse estudo foi a adoção de práticas que promovam um ambiente acolhedor e de confiança no consultório, no qual pode não apenas facilitar a detecção de casos de violência sexual, mas também promover uma cultura de cuidado e respeito ao corpo e à saúde dessas pacientes. Sendo assim, o fortalecimento do papel do dentista como um profissional de saúde integral é essencial na luta contra a violência sexual, contribuindo para uma sociedade mais consciente e atenta aos sinais de abuso.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva realizada no período de agosto a setembro, a classificação da pesquisa sugere os caminhos que os pesquisadores seguiram para a concretização do estudo, permitindo a outros estudiosos futuramente a constatação dos resultados, em seguida apresentados, assim como a replicação do estudo em distintos assuntos ou áreas. Contudo, para este trabalho a escolha trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva de publicações ou periódicos.

Com isso, a escolha de pesquisa foi feita com base na ideia do autor e as fontes foram colhidas em bases de dados como Google Acadêmico e na biblioteca eletrônica “Scientific Electronic Library On-line” (SciELO), no período de publicação entre 2017 a 2024.

Os critérios de inclusão foram: que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo e artigos em língua estrangeira. Foram encontrados

22 artigos após os critérios de seleção restaram 8 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados, os resultados foram apresentados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência sexual é um dos problemas mais perplexos e devastadores enfrentados pela sociedade brasileira. De acordo com Marcelino, *et al*, (2024) em 2023, os dados revelam uma realidade alarmante que clama por atenção imediata e ação eficaz. As estatísticas mostram que, a cada hora, várias mulheres se tornam vítimas de agressões que vão desde o assédio até o estupro. Além disso, um medo insidioso permeia a vida cotidiana, levando muitas a silenciar seus traumas. Isso não é apenas um problema individual, mas uma questão social que reflete a cultura machista enraizada em nossa sociedade.

Em resposta a essa realidade, diversas organizações não governamentais têm se mobilizado para oferecer apoio às vítimas e promover campanhas de conscientização. A educação tem se mostrado uma ferramenta crucial na luta contra a violência sexual, com programas que buscam ensinar respeito e igualdade de gênero desde a infância. Contudo, o caminho ainda é longo, e a prevenção requer o envolvimento de todos: escolas, famílias e instituições (SOARES, 2023).

Além da educação, a importância do atendimento psicológico e a proteção legal às vítimas são fundamentais. As mulheres que denunciam frequentemente enfrentam não apenas o peso do trauma, mas também um sistema que pode ser avassalador e, muitas vezes, revitimizador. A criação de redes de suporte que integram serviços de saúde, segurança pública e assistência social pode ser um passo significativo para acolher essas mulheres e reconstruir suas vidas (SANTOS, *et al*, 2020).

Neste contexto, é crucial que o governo e a sociedade civil trabalhem juntos para romper o silêncio e estabelecer um ambiente onde a denúncia seja encorajada e as vítimas sejam tratadas com dignidade. Para isso, campanhas que visem sensibilizar a população sobre o assunto e desestigmatizar as vítimas são de suma importância (PINTO, *et al*, 2017).

Portanto, é um chamado à ação: como indivíduos e sociedade, devemos nos unir para proteger nossos direitos e garantir que nenhuma outra mulher sofra em silêncio. A luta contra a violência sexual é uma luta pela dignidade, respeito e, acima de tudo, pela vida. Em uma análise feita com base nos registros do Ministério da Justiça e Segurança Pública, observa-se um aumento significativo nos casos de violência sexual em 2023 (MARCELINO, *et al*, 2024).

Em comparação com 2022, os números de denúncias aumentaram em aproximadamente 15%. Este aumento pode ser atribuído a uma maior disposição das vítimas em se manifestar e a um fortalecimento da rede de apoio às vítimas. No entanto, é fundamental ressaltar que muitos casos ainda permanecem sem registro, evidenciando a necessidade de maior confiança nas instituições que deveriam proteger essas vítimas (SCARPATI, *et al*, 2023).

Além disso, o aumento no número de denúncias pode ser visto como um reflexo de campanhas de conscientização mais efetivas e do trabalho realizado por organizações não governamentais, que têm promovido a desestigmatização do tema e incentivado as vítimas a buscarem ajuda. Essas iniciativas têm sido essenciais para criar um ambiente mais seguro e acolhedor, onde as vítimas sentem-se encorajadas a relatar seus casos. No entanto, mesmo com esses avanços, ainda existem barreiras culturais que dificultam a identificação e denúncia de situações de abuso, especialmente em comunidades

mais vulneráveis (CAMPOS & PEREIRA, 2023).

É imprescindível que haja um esforço contínuo para educar a população sobre questões de consentimento e direitos humanos, bem como para garantir que as autoridades competentes estejam preparadas para lidar com esses casos de forma sensível e eficaz. Adicionalmente, é necessário um investimento maior em infraestrutura para as delegacias e centros de atendimento às vítimas, garantindo que esse suporte seja acessível e de alta qualidade (BRANCO, *et al*, 2020).

Outro aspecto que merece atenção são as estatísticas alarmantes sobre a reincidência de violência. Estudo recente mostrou que uma porcentagem significativa dos agressores não enfrenta consequências legais adequadas, o que perpetua um ciclo prejudicial. Medidas mais rigorosas e a implementação de programas de reabilitação para agressores podem ser essenciais para alterar esse cenário. O papel da sociedade como um todo é crucial, pois cada um pode contribuir para a mudança através da promoção de um ambiente de respeito e empatia (MARCELINO, *et al*, 2024).

Finalmente, com a aproximação das eleições, a questão da violência sexual deve ser debatida com seriedade pelos candidatos e partidos. Promover políticas públicas que priorizem o combate à violência, além de assegurar o apoio às vítimas, será fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e segura para todos. Somente através da união de esforços entre sociedade civil, governo e instituições podemos esperar uma redução efetiva nos índices de violência sexual nos próximos anos (SOARES, 2023).

De acordo com o último relatório da Secretaria de Políticas para as Mulheres, cerca de 60 % das vítimas de violência sexual são mulheres, enquanto aproximadamente 30% são crianças e

adolescentes. Em 2023, as estatísticas revelam que mais de 70% das denúncias ocorreram em ambientes domésticos, o que destaca o caráter intrafamiliar da violência sexual. Além de ser um crime grave, a violência sexual frequentemente acontece em um contexto de impunidade, com menos de 10% dos casos resultando em condenações (CAMPOS & PEREIRA, 2023).

Esses dados alarmantes ressaltam a urgência de uma resposta mais contundente por parte do governo e da sociedade. Iniciativas para promoção de campanhas de conscientização e educação sobre a violência sexual são essenciais, não apenas para prevenir novos casos, mas também para encorajar as vítimas a denunciarem seus agressores. Programas que ofereçam apoio psicológico e legal são fundamentais, pois muitas vítimas se sentem desamparadas e sem saber como proceder após uma agressão (CAMPOS & PEREIRA, 2023).

Além disso, é imprescindível que haja uma formação adequada para profissionais que atuam no atendimento a essas vítimas, como policiais, médicos e assistentes sociais. A sensibilização sobre a gravidade do trauma psicológico decorrente da violência sexual deve ser uma prioridade, para que o atendimento seja humanizado e eficiente. O combate à violência sexual também deve incluir a promoção de normas que responsabilizem efetivamente os agressores, criando um ambiente onde a impunidade não seja a regra (ARRUDA, *et al*, 2023).

Estudos indicam que as crianças e adolescentes, particularmente do sexo feminino, são os grupos mais vulneráveis. Cerca de 40% das vítimas têm idade inferior a 18 anos. Além disso, fatores como faixa etária, etnia, e situação socioeconômica afetam significativamente a prevalência da violência sexual, com comunidades em situação de vulnerabilidade apresentando taxas exacerbadamente altas. Essas informações evidenciam a necessidade de interven-

ções especialmente direcionadas para esses grupos em risco (MARCELINO, *et al*, 2024).

Esses dados alarmantes ressaltam a urgência de uma resposta mais contundente por parte do governo e da sociedade. Iniciativas para promoção de campanhas de conscientização e educação sobre a violência sexual são essenciais, não apenas para prevenir novos casos, mas também para encorajar as vítimas a denunciarem seus agressores. Programas que ofereçam apoio psicológico e legal são fundamentais, pois muitas vítimas se sentem desamparadas e sem saber como proceder após uma agressão (PINTO, *et al*, 2017).

Além disso, é imprescindível que haja uma formação adequada para profissionais que atuam no atendimento a essas vítimas, como policiais, médicos e assistentes sociais. A sensibilização sobre a gravidade do trauma psicológico decorrente da violência sexual deve ser uma prioridade, para que o atendimento seja humanizado e eficiente. O combate à violência sexual também deve incluir a promoção de normas que responsabilizem efetivamente os agressores, criando um ambiente onde a impunidade não seja a regra (CAMPOS & PEREIRA, 2023).

A detecção precoce da violência sexual é fundamental para a interrupção do ciclo de abuso e a proteção da saúde física e mental das vítimas. Estudos mostram que, quanto mais cedo a violência é identificada, maiores as chances de recuperação e minimização de danos a longo prazo. É imperativo que profissionais de saúde, incluindo dentistas, estejam equipados para reconhecer sinais e sintomas que possam indicar situações de violência, garantindo um atendimento eficaz e humano (SOARES, 2023).

Além disso, a capacitação desses profissionais deve incluir não apenas a identificação física dos sinais, mas também um treinamento em habilidades de comunicação que promovam um ambiente seguro e acolhedor para as vítimas.

Muitas vezes, estas pessoas podem se sentir desconfortáveis ou com medo de relatar suas experiências, portanto, a forma como um profissional de saúde aborda o assunto pode fazer toda a diferença na disposição do paciente em buscar ajuda.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 35% das mulheres já estiveram em situação de violência. Um estudo multicêntrico, que avaliou a prevalência de violência contra mulher praticada pelo parceiro em 10 países, reportou que até 34% das mulheres brasileiras relataram violência física, 14% violência sexual e 37% ambas as formas de violência. Apesar de ser uma violação de direitos humanos básicos, apenas a partir dos anos 1970 a temática começou a tomar visibilidade por meio das lutas dos movimentos feministas. No Brasil, em 1981, por pressão de organizações de mulheres, surge no Rio de Janeiro (RJ) o SOS Mulher, programa que tem como objetivo fornecer atendimento às mulheres em situação de violência e que se encontra vigente até os dias atuais. Atualmente, conforme a Portaria nº 217, de 1 de março de 2023, a violência doméstica e sexual são agravos de notificação compulsória, sendo esta última de caráter imediato (CAMPOS & PEREIRA, 2023).

É necessário também que haja um trabalho integrado entre os diferentes setores da saúde e da assistência social. O sistema de saúde deve estar em constante comunicação com serviços de apoio psicológico e legal, para que, ao identificar um caso suspeito, o encaminhamento correto possa ser feito de maneira rápida e eficiente. A implementação de protocolos de atuação que considerem a multidisciplinaridade é uma estratégia que pode aumentar as chances de uma intervenção eficaz (ARRUDA, *et al*, 2023).

Outro aspecto importante é a conscientização da sociedade como um todo. Campanhas de

educação e sensibilização sobre violência sexual devem ser promovidas, visando não apenas a prevenção, mas também a desmistificação de estigmas associados às vítimas. A empatia e a informação são ferramentas poderosas na luta contra essa grave violação de direitos humanos. Deste modo, um esforço conjunto entre governo, organizações não governamentais e instituições de ensino pode gerar um impacto significativo na prevenção e no tratamento da violência sexual (SANTOS, *et al*, 2020).

Por fim, o apoio emocional e psicológico às vítimas é crucial. É fundamental que exista uma rede de suporte que ofereça acolhimento e orientação, permitindo que as vítimas se sintam valorizadas e compreendidas em um momento tão difícil. O acompanhamento terapêutico pode ser decisivo para a recuperação da autoestima e fortalecimento da resiliência, possibilitando que as sobreviventes reconstruam suas vidas e rompam o ciclo de silêncio e medo que muitas vezes as aprisiona (SCARPATI, *et al*, 2023).

Os dentistas estão em uma posição única para observar não apenas a saúde bucal, mas também outros sinais físicos que podem ser indicativos de violência sexual. Lesões na boca, como contusões, lacerações ou sinais de queimaduras, podem ser informações cruciais. Essas evidências, muitas vezes, podem passar despercebidas durante um exame padrão; portanto, é fundamental que os dentistas realizem avaliações minuciosas e estejam atentos aos relatos dos pacientes (PINTO, *et al*, 2017).

Durante consultas odontológicas, os dentistas podem identificar várias evidências orais de abuso, como traumas na região bucal ou alterações visíveis que não correspondem a explicações comuns. Além disso, padrões de desgaste dental atípico e problemas como bruxismo podem ser associados a traumas emocionais. A conscientização sobre esses sinais ajuda esses profissionais a agirem de maneira proativa, ofe-

recendo um espaço seguro para que os pacientes possam relatar suas experiências (MARCELINO, *et al*, 2024).

Sem dúvidas muitos pacientes relutam em discutir experiências de abuso devido aos traumas, medo de retaliação ou até mesmo a sensação de não serem ouvidos. Por isso, é fundamental que os profissionais se capacitem em comunicação empática, garantindo que todos os pacientes sintam que suas histórias são importantes (SANTOS, *et al*, 2020).

O objetivo fundamental é criar um ambiente holístico de suporte à saúde bucal e mental, onde cada consulta se torne uma oportunidade não apenas para tratar problemas dentários, mas também para promover o bem-estar emocional. A implementação de protocolos de triagem que incluam questões sobre segurança e saúde emocional pode ser um passo vital. Assim, ao abordar o tema do abuso de forma sensível e cuidadosa, os dentistas poderão desempenhar um papel crucial não apenas como cuidadores, mas também como aliados na busca por justiça e recuperação para muitos de seus pacientes (SOARES, 2023).

Além disso, a formação contínua em conhecimentos de sinais de abuso e protocolos de encaminhamento pode melhorar a resposta da equipe odontológica a esses casos. A educação dos pacientes sobre seus direitos e sobre o que pode ser feito caso experiência de abuso seja identificada também é um aspecto importante dessa abordagem. Assim, a odontologia não apenas se limita a promover sorrisos saudáveis, mas também se expande para promover sorrisos livres de traumas (BRANCO, *et al*, 2020).

Uma vez que dentistas podem desempenhar um papel vital na criação de um ambiente seguro onde as vítimas se sintam confortáveis para compartilhar suas experiências. A maneira como os dentistas se comunicam e interagem com os pacientes pode influenciar a disposição

deles em revelar informações sensíveis. Usar uma linguagem acolhedora e realizar o exame de maneira respeitosa são passos fundamentais para estabelecer essa confiança (CAMPOS & PEREIRA, 2023).

Outra questão relevante é a necessidade de treinamentos específicos para profissionais de odontologia. Cursos e workshops sobre identificação de sinais de abuso e estratégias de abordagem adequada podem equipar os dentistas com as ferramentas necessárias para lidar com essas situações delicadas. Quando capacitados, os dentistas podem se tornar aliados essenciais no combate à violência sexual, não apenas reconhecendo os sinais, mas também encaminhando as vítimas para os recursos adequados (BRANCO, *et al*, 2020).

As parcerias entre dentistas e organizações de apoio a vítimas podem fortalecer ainda mais essa rede de proteção. Trabalhar em conjunto com assistentes sociais, psicólogos e instituições de saúde pode criar um sistema de apoio mais robusto, onde as vítimas têm acesso a cuidados integrados que atendem tanto as suas necessidades físicas quanto emocionais (SANTOS, *et al*, 2020).

Na prática odontológica, a confidencialidade é não apenas um dever ético, mas também uma questão de segurança para os pacientes. É de suma importância que os dentistas conduzam as interações de forma sensível, respeitando a privacidade e mantendo a confiança. Abordar questões delicadas requer não apenas habilidade, mas também uma postura ética que priorize o bem-estar do paciente acima de tudo (ARRUDA, *et al*, 2023).

A proteção das informações pessoais dos pacientes é fundamental na era digital, onde dados sensíveis podem ser facilmente acessados e explorados. Os dentistas devem estar cientes das legislações como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que estabelece diretrizes claras

sobre como deve ser feito o tratamento das informações. A não conformidade com essas normas pode resultar não apenas em sanções legais, mas também na perda da confiança dos pacientes (SOARES, 2023).

Outra dimensão que deve ser considerada é o treinamento constante da equipe odontológica. Todos os membros – desde recepcionistas até assistentes – devem ser capacitados para lidar com informações confidenciais de maneira apropriada. Promover uma cultura organizacional que valorize a privacidade e a ética profissional é essencial para o sucesso da prática odontológica. Isso não só melhora a experiência do paciente, mas também fortalece a reputação do consultório (MARCELINO, *et al*, 2024).

Além disso, a comunicação clara com os pacientes acerca da sua confidencialidade é essencial. Os dentistas devem explicar como seus dados serão utilizados e protegidos, criando um espaço seguro para que os pacientes se sintam à vontade para discutir suas preocupações. Quando os pacientes percebem que suas informações estão em boas mãos, isso aumenta a probabilidade de que divulguem informações cruciais que podem afetar diretamente seu tratamento e saúde bucal (BRANCO, *et al*, 2020).

A ética na odontologia transcende apenas o sigilo, ela inclui o compromisso do dentista em evitar conflitos de interesse, praticar a honestidade nas avaliações e recomendações, além de garantir que cada tratamento realizado seja realmente necessário e benéfico para o paciente. Assim, construir uma relação de confiança sólida não só promove um melhor atendimento, mas também contribui para uma prática saudável e duradoura (SCARPATI, *et al*, 2023).

Os profissionais precisam estar informados sobre os protocolos de encaminhamento para autoridades competentes em casos de violência sexual. Saber a quem e como reportar é um passo crítico para garantir que a vítima receba o su-

porte necessário. Estabelecer um vínculo com serviços de apoio e instituições de saúde é vital para ajudar as vítimas a receberem a assistência que precisam (ARRUDA, *et al*, 2023).

Com isso, a conscientização pública sobre o papel dos dentistas na detecção de violência sexual é crucial, campanhas informativas podem ajudar a desmistificar o tabu em torno do assunto e incentivarem as vítimas a buscarem ajuda. Dessa forma, os dentistas não são apenas provedores de cuidados bucais, mas também defensores da saúde e do bem-estar de suas comunidades, prontos para agir quando necessário (SOARES, 2023).

A participação da sociedade civil é outro aspecto crucial. Organizações não governamentais têm desempenhado um papel vital na proteção dos direitos das mulheres e crianças, oferecendo suporte em diversas frentes, desde abrigos temporários até serviços jurídicos. A colaboração entre o governo e essas instituições pode potencializar os esforços para reduzir os índices de violência sexual e reforçar a rede de proteção social (MARCELINO, *et al*, 2024).

Por fim, é fundamental que a discussão sobre a violência sexual se amplie para além das estatísticas, abordando as causas profundas que alimentam esse ciclo de violência, como desigualdade de gênero, xenofobia e machismo estrutural. A mudança cultural e educacional deve ser uma meta coletiva, visando criar uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos possam viver livres de medo e violência.

Para Pinto, *et al*, (2017) a participação da sociedade civil é outro aspecto crucial, organizações não governamentais têm desempenhado um papel vital na proteção dos direitos das mulheres e crianças, oferecendo suporte em diversas frentes, desde abrigos temporários até serviços jurídicos. A colaboração entre o governo

e essas instituições pode potencializar os esforços para reduzir os índices de violência sexual e reforçar a rede de proteção social.

CONCLUSÃO

A atuação dos dentistas na detecção de sinais de violência sexual é de extrema importância. Esses profissionais têm a capacidade de fazer mais do que apenas cuidar da saúde bucal; podem ser defensores ativos contra a violência e agentes de mudança em suas comunidades. Através de capacitação, ética e ações proativas, os dentistas podem ajudar a oferecer esperança e caminhos para a recuperação às vítimas de violência sexual, perpetuando uma cultura de proteção e cuidado.

É essencial que os profissionais de odontologia saibam que, enquanto prestadores de saúde, também possuem uma responsabilidade social. Eles podem se tornar defensores dos direitos das vítimas, ajudando a derrubar o estigma associado à violência sexual e encorajando mais pessoas a buscarem ajuda. Ao se tornarem aliados na luta contra essa forma de violência, os dentistas não apenas apoiam aqueles que foram feridos, mas também desempenham um papel ativo na construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

Por fim, é essencial que a sociedade como um todo se mobilize em defesa das vítimas de violência sexual. Os dentistas, com sua posição única na comunidade, podem liderar esse movimento, incentivando outros profissionais da saúde a abordar a questão com seriedade e compaixão. Juntos, podemos criar um sistema mais robusto de proteção e apoio, onde cada voz é ouvida e cada vítima é tratada com dignidade e justiça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ARRUDA, P. A. C. *et al.* Prevalência de Violência Sexual com contato e sem contato contra homens brasileiros e fatores associados a sexo forçado. Rio de Janeiro: Saúde em Debate. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202313809>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRANCO, J. G. O. *et al.* Fragilidades no processo de trabalho na Atenção à Saúde à Mulher em situação de violência sexual. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, Volume: 29, Número: 10. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.34732019>>. Acesso em: 20 set. 2024.

CAMPOS, É. PEREIRA, C. A. R. Estudo observacional dos casos de violência contra mulher notificados em um hospital fluminense em 2020. Rio de Janeiro: Saúde em Debate. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202313808>>. Acesso em: 05 set. 2024.

MARCELINO, F. G. S. *et al.* Impactos do abuso sexual infantil e o papel do cirurgião-dentista na detecção precoce desta condição. Macapá: Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 1651–1661, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1651-1661>>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PINTO, L. S. S. *et al.* Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, Volume: 29, Número: 10. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33272016>>. Acesso em: 17 set. 2024.

SANTOS, I. B. *et al.* Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. Rio de Janeiro: ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva Volume: 29, Número: 10. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.19752018>>. Acesso em: 18 set. 2024.

SCARPATI, A. S. *et al.* Ouvir, respeitar, proteger: recomendações para entrevista com mulheres vítimas de violência sexual. Porto Alegre: Revista Brasileira de Direito Processual Penal, Volume: 10, Número: 2. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.22197/rbdpp.v9i3.851>>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SOARES, I. M. PEREIRA, T. S. ABUSO SEXUAL INFANTIL: o que o cirurgião-dentista deve saber?. Minas Gerais: Scientia Generalis, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 395–406, 2023. Disponível em: <DOI: 10.22289/sg.V4N2A34.>. Acesso em: 05 set. 2024.